



**A INFLUÊNCIA DA DOCTRINA DA
ELEIÇÃO NA ATIVIDADE LABORAL DO
ELEITO: UM ESTUDO DE CASO**

**THE ELECTION DOCTRINE'S INFLUENCE
ON ELECTED'S LABOR ACTIVITY:
A CASE REVIEW**

Mário Eduardo de Oliveira

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, bacharel em Administração de Empresas e professor de Teologia Sistemática na Faculdade de Teologia Cristã de São Paulo.

E-mail: *meo334@hotmail.com*

RESUMO

Este artigo consiste em identificar que conteúdo dogmático religioso serve como fator de estímulo psicológico para o ativismo moral, econômico e político, a fim de compreender suas possíveis influências sobre o *ethos* protestante reformado contemporâneo em relação ao trabalho. Partindo da análise feita por Max Weber na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo* que identificou esse fator de estímulo psicológico à doutrina da predestinação, o autor apresenta o que o protestante reformado entende sobre essa doutrina. Busca estabelecer nova relação (doutrina *versus* trabalho) por meio da aplicação da teoria das representações sociais, conforme o modelo desenvolvido por Serge Moscovici, trilhando o caminho oposto ao de Weber, ou seja, da exteriorização dos princípios apreendidos para ligá-los ao conteúdo dogmático. Para conhecer a maneira como o protestante reformado contemporâneo exterioriza os princípios por ele internalizados, levou-se a efeito uma pesquisa de campo numa das comunidades da Igreja Presbiteriana do Brasil, localizada na região leste da cidade de São Paulo, com o propósito de verificar: a) a importância do conteúdo religioso em meio à sociedade moderna; b) as possíveis influências sobre o *ethos* protestante; c) como se dá essa influência na formação do conceito do trabalho e na relação do indivíduo com este; d) se há alguma contribuição que interesse às organizações privadas modernas.

PALAVRAS-CHAVE

Representações sociais; Comportamento protestante; Protestantismo brasileiro; Ética do trabalho; Max Weber.

ABSTRACT

This article consists in identifying which the dogmatic religious contents would work as good as a factor of psychological incentive to the moral, economic and political activism, in order to understand the possible influences of those contemporary reformed protestant ethos in relation to the work. Leaving from the analysis by Max Weber in the work *The protestant ethics and the spirit of the capitalism* that identified that psychological incentive factor to the doctrine of the predestination, the author tries to presents what the Protestant reforming understands about that doctrine. Try to establish a new relationship (doctrine versus work) through the theory of social representations application, according to the model developed by Serge Moscovici, treading opposite road to Weber, in order words, the expression of learned principles to connect them to the dogmatic content. To know the way contemporary reformed protestant express his inner principles a research have been taken in one of the Brazil's Presbyterian church communities, located at the east of the city of Sao Paulo. Leaving of the research, it is showed: a. importance of the religious content amid the modern society; b. which are the possible influences that it exercises on the Protestant Ethos; c. recognize that influence in creating work concepts and the individual's relationship with himself; d. if there is some contribution that interests to modern private organizations positively.

KEYWORDS

Social representations; Behavior protestant; Brazilian protestantism; Ethic of work; Max Weber.

1. INTRODUÇÃO

Muitos são, dentro do cristianismo, os conteúdos dogmáticos que ao longo da história causaram polêmicas, discussões, divisões etc. Um desses conteúdos se refere à doutrina da predestinação. Essa doutrina, desde Agostinho e Pelágio, tem provocado as mais diferentes opiniões e sentimentos quanto à sua veracidade e utilidade.

Para citar apenas três exemplos, remeto o leitor à matéria de um grupo religioso denominado Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) publicada em seu jornal em 1998, cujo título é “Predestinação uma doutrina diabólica”, que traz, entre outras considerações, doze argumentos que eles conside-

ram contrários à doutrina da predestinação e questionam seus objetivos e sua utilidade. Entendem que aqueles que nela creem não necessitam de raciocínio lógico, dispensam a racionalidade e aceitam os fatos sem questioná-los. Esse texto reforça a submissão, o conformismo, a passividade e, pior ainda, a dominação religiosa, política e econômica.

Outro entendimento quanto à utilidade da doutrina da predestinação pode ser encontrado na obra do sociólogo Max Weber: *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Ele associou esse conteúdo dogmático religioso, específico entre os protestantes reformados, ao fator de estímulo psicológico que ajudou a desenvolver o “espírito do capitalismo” (PIERUCCI, 2006, p. 41, 45), que, por causa, aparentemente, da fé e da ética desenvolvidas por meio desta, resultou em importante contribuição para a formação desse espírito que impulsionou a economia ocidental moderna.

No “Caderno Mais!” publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, em dia 11 de abril de 1999, ao citar a elaboração de uma lista contendo os cem melhores livros de não ficção, um dos jornalistas indagou:

O que um livro publicado em 1904, que trata basicamente de características de um movimento pouco influente por aqui, o protestantismo – movimento de contestação dos dogmas e da organização da Igreja Católica, no século 16 –, vem fazer no topo de uma lista das “melhores obras de não-ficção do século” (FERREIRA, 2000, p. 47).

Essas manifestações de “oposição” no primeiro exemplo, de “admiração” no segundo e “surpresa” no terceiro fizeram surgir algumas perguntas.

- Qual seria o conteúdo religioso a influenciar o *ethos* protestante reformado moderno?
- Em quais áreas da vida o moderno protestante reformado sente essa influência?
- Se entre as áreas influenciadas encontra-se a atividade laboral?
- O conteúdo religioso exerce influência na formação do conceito de trabalho e na relação do indivíduo com este?
- Os resultados dessa influência interessam às organizações privadas modernas? Em caso positivo como demonstrá-la?

A busca por respostas originou o desenvolvimento de um estudo de caso para a dissertação de mestrado no curso de Ciências da Religião na Universidade Presbiteriana Mackenzie (OLIVEIRA, 2008).

Nesse estudo de caso, a busca por essas respostas, e outras que viessem a surgir, não se efetivou via estudo do conteúdo dogmático apresentado nos compêndios de Teologia Sistemática, mas por meio de pesquisa de campo suportada por ciência preocupada com a transformação de ideias em prática, ou seja, a psicologia social (MOSCOVICI, 2004, p. 8). Dessa forma, poder-se-ia identificar a percepção da influência em um grupo de protestantes reformados e ligá-la ao conteúdo religioso, fazendo o caminho inverso daquele utilizado por Weber. O grupo objeto desse estudo foi limitado a 36¹ indivíduos declaradamente protestantes reformados, membros de igrejas presbiterianas do Brasil sob a jurisdição de um presbitério localizado na zona leste da cidade de São Paulo, em 2007.

Os 36 indivíduos foram divididos em três subgrupos: os oficiais, compostos de pastores e presbíteros; os professores da Escola Bíblica Dominical, homens e mulheres que se dedicam ao ensino na igreja e trabalham com jovens (de 18 a 35 anos) e adultos (acima de 35 anos); e os membros leigos, grupo composto de homens e mulheres jovens na faixa etária de 18 a 35 anos e adultos na faixa etária acima dos 35 anos e que exercem atividade laboral remunerada.

A verificação dessa influência se fez por meio da representação social² registrada por meio de pesquisa de campo. Para a pesquisa de campo, foram propostas nove perguntas abertas, cujas respostas foram gravadas em mídia magnética

¹ Representam 2% do total dos membros das igrejas presbiterianas do Brasil, jurisdicionadas por um presbitério (um dos tipos de concílio que compõem a estrutura organizacional desse grupo religioso. Os concílios estão divididos em Conselho da Igreja local, presbitério (mínimo de 4 igrejas de uma mesma região), sínodo (mínimo de 3 presbitérios) e Supremo Concílio (órgão máximo), localizado na zona leste da cidade de São Paulo, em 2007.

² “Um sistema de valores, idéias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social” (MOSCOVICI, 2004, p. 21).

com posterior transcrição, visando à elaboração de quadro estatístico das informações. Na análise das informações, aplicou-se, como método hermenêutico, a análise de conteúdo³. Nesse método, as informações transcritas são tabuladas estatisticamente de acordo com o percentual de incidência das palavras, trazendo à luz o conteúdo internalizado em cada indivíduo.

Este artigo objetiva demonstrar que os conteúdos dogmáticos, desde que internalizados, servem de estímulos psicológicos e produzem mudança de comportamento, isto é, na maneira de ver a relação com o mundo (biocosmovisão), de se relacionar com os semelhantes e de encarar a atividade laboral numa perspectiva transcendente.

2. O CONTEÚDO RELIGIOSO E A PESQUISA DE CAMPO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CONTEÚDO RELIGIOSO

Tomando-se como base o trabalho do sociólogo Max Weber que identificou a doutrina da predestinação como o conteúdo religioso a influenciar o *ethos* protestante de sua época, sendo a mais característica das doutrinas entre os calvinistas (PIERUCCI, 2006, p. 90), qual seria, então, o conteúdo religioso a influenciar o moderno protestante reformado, uma vez que suas origens também se encontram no movimento conhecido como calvinismo?

³ “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a <discursos> (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de freqüências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem” (BARDIN, 2004, p. 7).

Durante a pesquisa de campo, o conteúdo religioso apontado pelos entrevistados evidencia a migração da doutrina da predestinação para o da eleição como fonte influenciadora do moderno *ethos* protestante. Segundo os entrevistados, tal migração se deveu à evolução no entendimento de que a doutrina da predestinação é um ato livre e soberano de Deus e, portanto, faz parte de Seus Decretos, isto é, não há participação do homem nesse ato de escolha. Já a doutrina da eleição faz parte da Providência de Deus e apresenta os aspectos característicos daqueles que foram chamados a viver uma vida orientada pelos padrões divinos exarados nas Escrituras. Isso envolve a internalização do conteúdo religioso, a decodificação deste em âncoras e aplicação no modo de vida e na dialética que estabelecem com a sociedade.

2.2. ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO CONTEÚDO RELIGIOSO

Com base na análise do conteúdo dos termos utilizados nas respostas, a percepção geral é a de que se pode identificar a existência de três áreas distintas de influência: espiritual (78%), social (12%) e cultural (10%).

As percepções se manifestam da área espiritual para as demais, e não poderia ser diferente, pois, por meio daquilo que chamam de um “encontro pessoal com Deus”, é que se processa a transformação da vida. O ponto central da vida desses protestantes está baseado no relacionamento com Deus. Essas três áreas básicas são descritas como mandados instituídos por Deus. A cumprir, os mandados social e cultural são chamados os eleitos e os não eleitos, mas quanto ao mandado espiritual apenas os eleitos são chamados.

- *Mandado espiritual*: no entendimento do moderno protestante reformado, participam desse mandado somente aqueles que foram eleitos e, por isso, responderam positivamente ao chamado de Deus e exercitam relacionamento individual com o Deus que os elegeu, dedicando-lhe a vida e tudo quanto fazem. A percepção sobre essa influência está registrada nas respostas da pesquisa com 72%. Representa de forma prática essa influência

por meio das seguintes expressões: “Pregando o Evangelho” (27%), “Dando bom testemunho” (17%), “Sendo agente de mudança” (16%), “Sendo instrumento de Deus” e “Glorificando a Deus” (ambas com 4%).

- *Mandado social*: no entendimento do moderno protestante reformado, o mandado social se refere ao relacionamento com outras pessoas. As relações pessoais para o protestante reformado são permeadas pelo mandado espiritual, cujo paradigma religioso internalizado é compartilhado horizontalmente com o próximo, seja ele uma pessoa física (familiares e o próximo) ou jurídica (Estado).
- a) A influência conceitual da doutrina quanto aos cuidados no relacionamento para com o núcleo familiar foi percebida e registrada em 48% das expressões utilizadas pelos entrevistados em suas respostas: “Ser melhor esposa” (20%), “Ser melhor mãe” (13%), “Ser melhor pai” (8%), “Ser melhor marido” (7%), “Ser melhor filho” (6%) e “Ser melhor irmão” (4%). Destaca-se a maior percepção das mulheres quanto a esse tipo de influência.
 - b) A influência conceitual da doutrina quanto aos cuidados no relacionamento com o próximo foi percebida e registrada em 42% das expressões utilizadas pelos entrevistados em suas respostas: “Sendo exemplo” (17%), “Sendo agente de transformação” (16%), “Ajudando as pessoas” (11%), “Agindo com retidão”, “Modo de agir”, “Não discriminando” (todas com 4%), “Sendo sincero” e “Valorizando a vida” (ambas com 3%). Outras expressões cujo percentual de incidência está entre 2% e 1% são: “Amendo o próximo”, “Não falando mal do próximo”, “Sendo paciente”, “Evitando discussões”, “Perdoando as pessoas”, “Entendendo as pessoas”, “Cuidando do idoso”, “Pondo-me no lugar do outro”, “Forma de expressar”, “Sendo bênção”, “Respeitando as pessoas”, “Reconhecendo os próprios erros”.
 - c) A influência conceitual da doutrina quanto aos cuidados no relacionamento com o Estado foi percebida e registrada em 20% das expressões utilizadas pelos entre-

vistados em suas respostas: “Como cidadão”, “Obediência às autoridades” (7%), “Pagamento de impostos” (5%), “Declaração de impostos” (3%), “Exigindo os direitos de cidadão” (2%) e “Auxiliando o Estado” (1%).

- *Mandado cultural*: refere-se ao relacionamento com o trabalho. A influência conceitual da doutrina quanto aos cuidados no relacionamento com a atividade laboral foi percebida e registrada em 11% das expressões utilizadas pelos entrevistados em suas respostas. Está, portanto, confirmada a hipótese inicial, pois, de forma espontânea, a influência é percebida como resultado dos estímulos psicológicos produzidos pelo conteúdo religioso. A doutrina da eleição não somente garante a salvação para a vida após a morte, mas também inclui o eleito numa relação pactual com Deus que influencia, de forma conceitual e prática, a atividade laboral.

3. TRABALHO: MUDANÇA DE PARADIGMA E RELACIONAMENTO

Desde o começo da história do homem aos dias atuais, o conceito de “trabalho” sofreu sucessivas alterações, assumindo novos domínios e valores. Caminhando da era das sociedades primitivas até a pós-modernidade, o trabalho, como se vê na etimologia do termo, carregou e ainda carrega a pecha de opróbrio, desprezo e inferioridade. À medida que as sociedades evoluíram, os conceitos também se alteraram, e o trabalho visto como tortura e maldição ascendeu ao patamar de fonte de realização pessoal e social, um veículo capaz de dar à vida do indivíduo alguma dignidade.

3.1. O TRABALHO NAS SOCIEDADES PRIMITIVAS

Pode-se dizer que o trabalho nas chamadas sociedades primitivas decorre da necessidade da atuação conjunta dentro

do grupo familiar, visando à defesa contra o ataque de outros clãs, contra as intempéries da natureza e contra os animais selváticos. Uma vez que as atividades de subsistência eram essencialmente extrativistas, influenciaram a constatação de que a ação em grupo, em comunidade, produzia melhores resultados do que as ações individuais, fazendo que a vida em comunidade se refletisse sobre a vida moral.

3.2. O TRABALHO NO EGITO

No Egito antigo (3000 a 332 a. C), encontra-se uma das primeiras manifestações da influência religiosa sobre o trabalho na associação à “divindade” do faraó. Considerado pelos egípcios como um deus vivo (filho do Sol – Amon-Rá – e encarnação do deus-falcão – Hórus), toda a felicidade do povo emanava dele e de seu poder tido como ilimitado. Sob seu comando, estavam os exércitos, a aplicação da justiça e a organização das atividades religiosas, sociais e econômicas. Como pai e mãe dos seres humanos, exercia autoridade sobrenatural que visava, entre outros, ao recrutamento de trabalhadores em grande quantidade para manutenção do exército e do sistema de irrigação, e para a construção de templos, pirâmides e outras obras públicas.

3.3. O TRABALHO NA GRÉCIA

O trabalho era a expressão da miséria do homem. Os gregos desprezavam o trabalho manual, deixavam-no para os escravos e valorizavam a única atividade considerada digna de um homem livre: o ócio dos filósofos. Em *A República*, encontra-se a defesa dessa tese nas seguintes palavras:

[...] a finalidade das pessoas livres é justamente a contemplação das Idéias, na medida em que a atividade teórica é considerada a mais digna, por representar a essência fundamental de todo ser racional (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 10).

Já em *Política*, Aristóteles defende que o trabalho embrutece a mente, inutilizando o homem para a política e filosofia. Defende ainda que existe diferença entre os homens e que não há nenhuma divergência na divisão entre o trabalho manual e as atividades intelectuais e políticas (DEUTSCH; ABRÃO, 1999, p. 151).

3.4. O TRABALHO NO JUDAÍSMO

No pensamento judaico, o trabalho está ligado diretamente ao aspecto religioso, pois sua base se encontra nos mandados de Deus. No início da história da humanidade, Deus indica ao homem o seu comissionamento aqui na terra, como se lê em Gênesis (1:28):

E Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

Deus entregou a Moisés as Tábuas da Lei ou o Decálogo, onde o próprio Deus estabeleceu não somente o descanso semanal (Gn 20:8), mas também o número de dias da semana em que se deve trabalhar. No quarto mandamento se lê: “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra” (Ex 20:9). O trabalho é visto como uma atividade dignificante e sagrada.

3.5. O TRABALHO NO IMPÉRIO ROMANO

O período histórico que envolve o Império Romano se estendeu por cerca de mil anos. Período esse que foi da fragmentação do Império Romano à Idade Média. Portanto, é impossível, neste artigo, tratar do conceito de trabalho de forma extensa, mas, *grosso modo*, ele não diferia dos vistos anteriormente (exceto o judaico), mesmo porque a sociedade romana assumiu como seus os conceitos filosóficos desenvolvidos pelos

gregos. Embora existissem em Roma aqueles que viviam do comércio, o trabalho era visto como uma atividade inferior e devia ser executado por escravos.

3.6. O TRABALHO NA IDADE MÉDIA

A queda do Império Romano, por volta do século V d.C. (de 401 a 500), deu início ao período conhecido como Idade Média, na qual se estabeleceu um novo modelo: o sistema feudal. Nesse sistema, desenvolveu-se o conceito de trabalho baseado nas relações servocontratuais que tem suas origens no Império Romano. Na chamada Alta Idade Média (do século V ao X), os senhores feudais se tornaram os proprietários das terras recebidas do soberano local. Já os servos (camponeses e os pequenos artesãos) formavam a terceira camada da sociedade, pois, nas duas primeiras camadas, estavam os nobres e os clérigos. Na chamada Baixa Idade Média (do século XI ao XV), há um início de mudança quanto ao conceito de trabalho, migrando do aspecto de uma atividade a ser executada por escravos ou servos subservientes para uma atividade laboral que possibilita a distinção entre ofícios, a criação de contratos de trabalho envolvendo remuneração e a ascensão social para aqueles não nascidos em berços nobres ou participantes do clero.

3.7. O TRABALHO NA IDADE MODERNA

A Idade Moderna é o período que vai de 1453 a 1789, iniciando com a conquista da cidade de Constantinopla pelos turcos otomanos e terminando com a Revolução Francesa. Tocado pelo vento renascentista, o modo de produção do sistema feudal foi alterado para modo de produção capitalista. Sob as correntes humanistas, as atividades humanas, como o trabalho e as guerras, as transformações produzidas no mundo e as relações pessoais tornaram-se objetos de preocupação e passaram a ser compreendidas como produto da ação do homem racio-

nalista que coopera para o desenvolvimento do experimentalismo e da ciência. Surge o individualismo baseado na ideia de que cada um é responsável pela condução da própria vida. A possibilidade de fazer opções e de manifestar-se sobre diversos assuntos favoreceu a elevação da burguesia e o surgimento de novas relações de trabalho.

O trabalho, com base nessas características, ganhou novo *status* e passou a ser considerado uma forma de autoexpressão. Foi o momento de glória do artesão, pois no trabalho ele provia não somente o seu sustento, mas também o unia à sua arte. O artesão se tornou o artífice de sua própria sobrevivência e o agente de transformação do mundo ao seu redor. Para ele, importavam tanto o produto quanto a criação. Assim, o vocábulo adquiriu também o sentido atual de “labuta”, “atividade” e “exercício profissional”, embora o termo jamais tenha perdido sua primitiva ligação com a dor e o sofrimento.

3.8. O TRABALHO NA IDADE CONTEMPORÂNEA

A Idade Contemporânea é o período histórico, cuja datação cronológica inicial também é marcada pela Revolução Francesa (1789 d. C.) e final em 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial ou com a execução dos condenados pelo Tribunal Militar Internacional em 16 de outubro de 1946. Esse período teve a influência da corrente filosófica iluminista e da Revolução Industrial. Com a Revolução Industrial, vieram a separação entre o capital e os meios de produção (instalações, máquinas, matéria-prima etc.) e do trabalho; o controle da burguesia sobre a produção; a substituição do trabalho manual pelo trabalho mecanizado; a substituição da energia humana pela energia a vapor; a desqualificação e a limitação do domínio técnico sobre o próprio trabalho; a evolução de novas tecnologias; mudanças econômicas e sociais; a consolidação do trabalho assalariado.

O modelo desenvolvido para o novo sistema promoveu modificação no tipo de relação social da qual emergiram duas novas classes sociais que se mostraram essenciais nesse processo: os empresários (capitalistas) – proprietários do capital, pré-

dios, máquinas, matérias-primas e bens produzidos pelo trabalho – e os operários – proletários ou trabalhadores assalariados. A força de trabalho passa a ser vendida aos empresários para produzir mercadorias em troca de salários. Dessa maneira, os trabalhadores foram concentrados em fábricas e, por isso, perderam o controle do processo produtivo, que passou das mãos dos artesãos para as do detentor dos meios de produção. Os trabalhadores perderam ainda a posse da matéria-prima, do produto final e do lucro. Se na Idade Média o artesão entregava o produto acabado, na Revolução Industrial o processo produtivo foi quebrado e mecanizado, afastando o artesão do produto final. Os artesãos acostumados a controlar o ritmo de seu trabalho agora tinham de submeter-se à disciplina da fábrica.

4. O CONCEITO CRISTÃO DE TRABALHO: MUDANÇA DE PARADIGMA

4.1. A IGREJA CATÓLICA E O CONCEITO DE TRABALHO

A Igreja Católica, desde a Idade Média, defendeu a renúncia às riquezas terrenas e condenou o trabalho como forma de enriquecimento ou ascensão social. O trabalho, portanto, era apenas uma maneira de o homem prover a sua subsistência, disciplinar o corpo e purificar a mente. A Igreja enfatizava o destino espiritual do homem, ou seja, a preocupação com o lugar a ele destinado após a sua morte – céu ou inferno. Enquanto estivesse neste mundo, a preocupação primeira deveria ser com a salvação, e, por conta disso, a Igreja era a única opção de ajuda nessa tarefa.

Assim, para livrar o pecador das portas do inferno, a Igreja passou a estabelecer critérios objetivos para alcançá-la, como: a) condenar o lucro nas relações comerciais, pois os bens materiais eram meios à disposição do homem para facilitar sua salvação e não o enriquecimento; b) o trabalho era visto apenas como meio de sustento; c) o homem não deveria desejar alterar a sua posição social, não desejar ser mais do que era ao nascer; d) o comerciante deveria vender seus produtos

por preço justo, isto é, sem lucro, quando muito repassando as despesas originadas pela intermediação; e) o empréstimo de dinheiro a juro – “proibição da usura”.

Essas restrições tinham pouca validade entre os reis e os nobres, mas atingiam a camada mais desvalida da população e serviram de instrumento de dominação social e de condenação a qualquer rebeldia contra a ordem estabelecida.

Esse modo de pensar estabelecia um sistema de castas defendido pelo clero, cuja influência já se destacara desde o feudalismo. Os clérigos, como os servidores de Deus, eram os guardiões da fé, da cultura, da administração das propriedades da Igreja e tornavam legítimos, no sentido de autenticar, o modo de agir da aristocracia. Afirmavam que Deus atribuía tarefas específicas aos homens e que, dentre estes, alguns (o clero) deveriam se preocupar com a salvação de todos dedicando-se às orações. Outros (os nobres) eram responsáveis pela proteção do povo de Deus e pela manutenção de sua segurança. Os demais (os camponeses) deveriam dedicar o seu trabalho ao sustento daqueles que oravam e lutavam.

4.2. A REFORMA PROTESTANTE E A MUDANÇA DE PARADIGMA

A Reforma Protestante trouxe nova maneira de relacionamento com o mundo e com a atividade laboral, não mais viver separado do mundo, mas interagir com o mundo em que se vive. Com Calvino, o conceito de trabalho alcançou um valor transcendente, pois passou a ser visto como uma forma de servir a Deus e glorificá-Lo. Weber percebe essa diferença ao dizer que:

O trabalho social do calvinista no mundo é exclusivamente trabalho *in majorem Dei gloriam* [para aumentar a glória de Deus]. Daí por que o trabalho numa profissão que está a serviço da vida intramundana da coletividade também apresenta esse caráter (apud PIERUCCI, 2006, p. 99).

A diferença entre o calvinismo e os demais movimentos cristãos, protestantes ou não, é a de como a fé cristã se relacio-

na com a cultura humana, a vida e o mundo que os cerca. O calvinismo, portanto, não é somente um sistema teológico completo, mas

[...] uma completa biocosmovisão que determina para o calvinista o ponto de partida para toda sua reflexão e sua vida prática, que determina enfim as diretrizes pressuposicionais de qualquer área da vida e do pensamento humano (GOUVÊA, 2000, p. 10).

Calvino não se contentava apenas com a reforma do conteúdo dogmático e do modo de vida da Igreja, mas com a transformação de toda a cultura humana em nome de Jesus e para a Glória de Deus (GOUVÊA, 2000, p. 10). Calvino, ciente da realidade financeira de Genebra e de suas implicações, reconhece a natureza produtiva do capital e do trabalho humano. Ele combateu a ideia daqueles que se consideravam estar acima dos trabalhos manuais, os clérigos, por perseguirem uma vida contemplativa e distante do mundo, bem como a ociosidade da aristocracia. Ao desenvolver uma ética do trabalho que encoraja o desenvolvimento, pois o crente é chamado a servir a Deus no mundo, ou seja, em todas as esferas de atividades “seculares”, esse é dignificado e assume novo significado. Em suas palavras:

Se seguirmos fielmente nosso chamamento divino, receberemos o consolo de saber que não há trabalho insignificante ou nojento que não seja verdadeiramente respeitado e importante ante os olhos de Deus (GOUVÊA, 2000, p. 77).

O trabalho até então qualificado como secular (para diferenciar do sagrado) se tornou uma parte integrante da espiritualidade de Calvino, conferindo um novo sentido à máxima monástica medieval *laborare est orare*. Ser “chamado” por Deus não nos exime das relações com o mundo que nos cerca, mas exige a participação ativa em cada um dos aspectos que envolvem a vida, até então entendida como secular. Para Calvino, o trabalho está ligado à obra providencial que Deus executa no mundo, conduzindo todas as coisas a seu devido fim, entre elas o trabalho livre e espontâneo do homem. Deus está presente no início e no progresso cósmico da criação, bem como na evolução da história humana, incluindo os atos e as decisões dos in-

divíduos. Trabalhar livremente é executar o trabalho de Deus, agindo em todas as coisas e ajustando-se à ação Dele.

O trabalho deixa de ser visto como emprego assalariado, mas como o uso produtivo e diligente de quaisquer recursos e talentos que alguém possa possuir. É entendido como um tipo de oração na qual se associam as atividades físicas e espirituais na mesma ação, objetivando a execução de funções socialmente úteis e benéficas, além da certeza pessoal da salvação. O legado calvinista à cultura ocidental traz nova atitude em relação ao trabalho e, de modo especial, ao trabalho manual. O trabalho manual não era somente uma regra em Genebra, era o ideal religiosamente ratificado, que atribui significado de dignidade e santidade a uma atividade comum e cotidiana do mais humilde produtor. O trabalho deixou de ser o meio para a obtenção das necessidades básicas à existência do indivíduo, tornando-se a mais louvável de todas as atividades humanas.

No sistema calvinista, não se atribui valor independente ao trabalho, por exemplo, como meio de subsistência, pois o homem não vive primariamente do seu esforço laboral, mas vive somente da graça de Deus, o Autor e Provedor dos bens materiais. Esse entendimento encontrado nas páginas da Bíblia nos remete a uma forma de viver que não pode ser boa nem aprovada, a não ser que Deus seja o próprio autor. Deus não quer que o homem se ocupe naquilo que condena a sua Palavra, por isso se faz necessário escolher uma profissão em função do serviço a prestar (utilidade) e não do possível ganho decorrente do seu exercício. Por essa razão, o afirma Calvino (2000, p. 77):

Certo é que jamais profissão alguma será d'Ele aprovada se não for útil, e se o público não for dela servido, e se também não redundar em proveito de todos.

4.3. VIVENCIANDO O NOVO PARADIGMA

O moderno protestante reformado entende a atividade laboral como um meio de glorificar a Deus por dois motivos básicos. O primeiro é que o sustento vem do próprio Deus e

não do trabalho que executa, pois, de modo contrário, Deus não seria poderoso o bastante para suprir-lhes as necessidades. Independentemente do local onde se desenvolve a atividade laboral, a fonte do sustento é a mesma – Deus. O segundo é que, sendo Deus o Sustentador de suas vidas, toda e qualquer atividade laboral deve ser executada com zelo, esforço e dedicação total. Na pesquisa, encontram-se expressões como “Chegar no horário”, “Não faltar”, “Manter bom relacionamento”, entre outras, que demonstram as ações práticas já internalizadas com base no conteúdo religioso, de que tudo quanto se pensa, fala e faz deve ter o único objetivo – glorificar a Deus.

Mas, diferentemente do sistema calvinista, o moderno protestante reformado não entende a atividade laboral como uma “vocação” dada por Deus, mas como fruto de habilidades, capacitação, contatos interpessoais e experiências acumuladas, embora reconheça que tudo é dado por Deus. Quando perguntados sobre como escolheram a profissão que exercem, exceto os pastores, nenhuma das respostas apontou para a vocação dada por Deus. Entendem eles que qualquer tipo de atividade laboral (desde que seja lícita) levada a efeito se torna vocação quando tem por fim principal a Glória de Deus.

5. A INFLUÊNCIA DA ELEIÇÃO NO TRABALHO E O INTERESSE PARA AS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS

As duas últimas questões a serem abordadas aqui referem-se ao possível interesse das organizações privadas nos resultados da influência do conteúdo religioso, no modo como o eleito se relaciona com a atividade laboral, e se é possível identificar esse interesse. A porta de entrada e saída nas organizações se faz por meio de critérios e políticas estabelecidos pela área de recursos humanos e aplicados pelos recrutadores e selecionadores ou no departamento de pessoal. Nesses critérios, são determinados os fatores positivos que o colaborador deve apresentar para que, no mínimo, a empresa possa se interessar em seu concurso e aqueles considerados negativos, que tornam o funcionário elegível ao processo demissional.

Para a identificação desses fatores positivos ou negativos, conseguiu-se a participação de uma das empresas que atua no segmento de recolocação de profissionais no mercado de trabalho: o Grupo Catho. Por meio de estudo mercadológico por ele realizado entre os meses de março e abril de 2007, contando com a participação de 15 mil entrevistados, o Grupo Catho levantou critérios de avaliação utilizados pelas empresas para a contratação e demissão de seus colaboradores. Parte dessa pesquisa que identifica os fatores positivos e negativos de avaliação corresponde às ações práticas produzidas pelos protestantes reformados sob a influência do conteúdo religioso.

No processo seletivo, dentre os 17 fatores positivos identificados na pesquisa do Grupo Catho, encontram-se 6 que estão ligados diretamente à influência da percepção do conteúdo religioso (eleição) na vida do escolhido de Deus ou são decorrentes dela: a formação acadêmica, o bom relacionamento com os outros, estabilidade empregatícia, aparência pessoal, estabilidade familiar e número de promoções anteriores.

Tabela 1 – Fatores considerados no processo de contratação

FATORES	2007	2005	2003
1 Experiência técnica anterior relacionada ao cargo	5,62	5,64	4,16
2 Formação acadêmica	6,02	5,99	5,04
3 Entusiasmo do candidato	6,49	6,39	5,24
4 Relacionar-se bem com os outros	6,99	6,89	5,75
5 Resultados alcançados anteriormente	7,51	7,67	6,26
6 Reputação das empresas em que trabalhou	7,88	7,79	6,85
7 Experiência anterior em supervisão de pessoas	8,89	9,06	7,95
8 Estabilidade empregatícia	9,02	8,99	8,18
9 Resultado nos testes	9,05	9,15	–
10 Aparência pessoal	9,14	8,85	8,57
11 Nível salarial	9,86	9,99	8,36
12 Idade	10,47	2,83	–
13 Estabilidade familiar	10,54	10,44	9,75
14 Fluência em inglês ou outro idioma	10,73	10,58	9,01
15 Capacidade de usar a internet em seu trabalho	10,90	10,72	9,34
16 Experiência em empresas multinacionais	11,29	11,28	–
17 Número de promoções anteriores	11,49	11,42	10,28

Retoma-se, neste ponto, a pesquisa de campo realizada com os protestantes reformados para tratar de três fatores que não foram mencionados anteriormente e que estão presentes na pesquisa do Grupo Catho: estabilidade empregatícia, apa-

rência pessoal e número de promoções anteriores. A estabilidade empregatícia pode ser associada à menor incidência de características consideradas como fatores negativos de avaliação, o que torna o colaborador elegível à demissão. Já a aparência pessoal observada durante a realização da entrevista aponta para o cuidado com a apresentação em público: na igreja, no trabalho, na escola etc.

Existe uma base religiosa para esse tipo de comportamento que é entender o corpo como o local de habitação do Espírito Santo de Deus. Como tal, o protestante reformado, de modo geral, não apresenta sinais emblemáticos no corpo, como tatuagens, *piercing* etc. Apesar de andar na moda, não o faz de forma ostensiva, mas procura exibir em sua aparência essa condição religiosa. Cabe ressaltar, no caso dos protestantes reformados, que não se trata de uma imposição denominacional, mas do entendimento pessoal do seu relacionamento com Deus. Quanto à promoção, a pesquisa identificou variados exemplos dessas ocorrências em frases como: “Eu vesti a camisa da empresa”, “Saí da condição de assistente de gerência para assumir uma gerência”, “Comecei no Banco como um auxiliar na área financeira e hoje sou analista de investimentos” e “Por causa do meu bom relacionamento com as pessoas, saí da função de programador para ser gerente de projetos”.

No segundo grupo de respostas, consideram-se os motivos que levam ao desligamento do colaborador. A pesquisa aponta que há, basicamente, dois grupos de razões para a demissão. O primeiro deles é ligado às questões técnicas e profissionais, como ausência de resultados, incompetência técnica e inabilidade na gestão de equipes. O segundo grupo refere-se a características pessoais do profissional, tais como problemas de relacionamento com a equipe e o chefe, falta de dinamismo e indisciplina.

Dentre os 16 fatores negativos identificados na pesquisa da Catho, há 7 que não levariam aqueles escolhidos de Deus, que vivem debaixo da influência da Sua eleição, a uma possível demissão. Os fatores são os seguintes: não se relacionar bem com as pessoas do grupo, desonestidade, não se relacionar bem com o chefe, chegar atrasado ou faltar frequentemente ao trabalho, alcoolismo e uso de drogas. Donde se conclui que o protestante reformado é menos inclinado a apresentar tais características negativas por causa da influência da doutrina da

eleição como paradigma de seu modo de conduta. Na Tabela 2, os fatores são apresentados por ordem de importância e pelo percentual de menções recebidas.

Tabela 2 – Percentual de respondentes e as razões para a demissão (por ordem de importância e percentual mencionado em 1º, 2º ou 3º lugar)

	1º	2º	3º	% das vezes mencionadas 1º, 2º ou 3º
Não obteve os resultados desejados	21,61	19,15	16,80	19,24
Era tecnicamente incompetente	18,40	12,62	9,46	13,60
Não se relacionava bem com pessoas do grupo	10,91	16,86	12,37	13,34
Não tinha dinamismo suficiente	5,12	11,82	14,92	10,49
Era fraco na supervisão de pessoas	7,64	12,51	8,89	9,64
Era desonesto	12,49	2,95	3,09	6,32
Não se relacionava bem com seu chefe	3,23	5,41	4,51	4,36
O cargo foi eliminado	6,42	3,30	2,75	4,20
Para contratar um executivo menos oneroso	3,33	2,44	6,03	3,92
Chegava atrasado com frequência ao trabalho	1,77	3,71	5,53	3,63
Faltava ao trabalho com frequência	2,82	3,39	4,58	3,58
Tinha um negócio paralelo ao emprego	1,16	2,18	1,72	1,67
Era alcoólatra	1,16	0,88	0,65	0,90
Usava drogas	0,41	0,41	0,63	0,48
Tinha problemas de saúde	0,35	0,19	0,74	0,42
Outros	3,19	2,18	7,32	4,20

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Weber observou que o conteúdo religioso influenciou os protestantes de sua época, pode-se dizer que o conteúdo religioso também influencia a maneira de ser do protestante reformado moderno. Mas há uma mudança no eixo do entendimento quanto ao conteúdo religioso. Na observação de Weber, o centro desse conteúdo residia na doutrina da predestinação, e neste estudo de caso ficou patente que a doutrina da eleição influencia a maneira de ser do protestante reformado.

Essa mudança de eixo pode ser explicada, em parte, pela própria evolução do desenvolvimento e entendimento de ambas as doutrinas. Se a tese de Weber está correta quanto à necessidade da certeza da salvação demonstrada em ações prá-

ticas, cuja principal era o trabalho sem descanso, hoje essa certeza se apoia na certeza interna produzida pelo Espírito Santo e registrada nas Escrituras.

O eleito é chamado a participar do pacto ou da aliança instituídos por Deus que se revela por meio de mandados que responsabilizam, dirigem e abençoam a vida. Esses mandados focados em três áreas distintas – espiritual, social e cultural – permeiam toda a conduta humana.

Para o moderno protestante reformado, é evidente a responsabilidade de todos os homens, independentemente de serem eleitos, cumprirem os mandados social e cultural, mesmo sem o conhecimento tácito das Escrituras. Os cuidados que envolvem as áreas social e cultural, relacionamentos pessoais a começar pela família e trabalho consecutivamente, mesmo aparecendo em outras religiões, não possuem a ênfase protestante no direcionamento a Deus.

Outro aspecto a ser considerado é que o conteúdo religioso influencia o conceito da atividade laboral e na relação do indivíduo com este. O trabalho definido e exercido fora do mandato de Deus ainda carrega o estigma de maldição e tem por objetivo o sustento de quem o executa. Mesmo assim, recebe a bênção de Deus quando é honestamente executado e cumpre seu papel utilitário.

Para o moderno protestante reformado, o sustento vem da somente graça de Deus, e, dessa forma, muitas foram as afirmativas quanto a não temer a perda do emprego. O trabalho é entendido como feito para Deus, e, por isso, o melhor da potencialidade, capacidade, concentração, produção etc. deve ser a manifestação da glória de Deus e não para “aumentar a glória de Deus” como observou Weber.

A influência do conteúdo religioso na atividade laboral pode ser observada por meio de fatores de comportamento que podem ser analisados de forma positiva ou negativa. Os fatores de comportamento analisados como positivos se referem àqueles que as empresas buscam identificar nos possíveis colaboradores a contratar. De modo contrário, os fatores de comportamento analisados como negativos se referem àqueles que comporão o quadro de avaliação do colaborador em fase de processo demissionário.

Portanto, esses fatores interessam às organizações privadas, e o estudo desenvolvido pelo Grupo Catho atesta essa

preocupação. As empresas investem recursos financeiros e materiais por meio de levantamento de clima motivacional, palestras motivacionais, comprometimento e outros, que visam agregar ao comportamento do colaborador fatores que os eleitos já trazem internalizados na sua formação.

Isso é relevante ao estudo de caso, pois confirma que os fatores apontados durante a pesquisa não estão circunscritos à área religiosa, mas que as pessoas, em especial os eleitos, são colaboradores que reúnem desde o início do processo seletivo mais de 35% dos fatores buscados pelas empresas na contratação de um colaborador.

E, de modo contrário, não apresentam 56% ou mais de comportamentos indesejáveis, ou seja, motivos para uma possível demissão. É, portanto, possível demonstrar que essa formação religiosa protestante reformada traz ganho ao conjunto mais importante de uma organização que são os seus colaboradores.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CALVINO, J. *A verdadeira vida cristã*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- DEUTSCH, T. M.; ABRÃO, B. *Aristóteles – Política*. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Os pensadores).
- FERREIRA, F. Uma introdução a Max Weber e à obra A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. *Fides Reformata*, v. 5, n. 2, p. 47-62, 2000.
- GOUVÊA, R. Q. Prefácio. In: CALVINO, J. *A verdadeira vida cristã*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais – Investigação em psicologia social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, M. E. *Os escolhidos de Deus – suas representações sociais da doutrina da eleição e a sua influência no ethos protestante em relação ao trabalho*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

PIERUCCI, A. F. (Org.). *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo de Max Weber*. 4. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.